



Relato de Experiência

ENSINO(S) E ENSAIO(S) DE VIOLÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E “VIDENTES”: desafios na formação do licenciando em Música

Lillian Midiã Dantas¹

Área temática

ESCOLAS ESPECIALIZADAS EM MÚSICA

Como citar este relato de experiência?

DANTAS, Lillian Midiã. Ensino(s) e ensaio(s) de violão para pessoas com deficiência visual e “videntes”: desafios na formação do licenciando em Música. *In: Encontro sobre Música e Inclusão*, 8., 2021, Natal/RN, **Anais eletrônicos** [...]. Natal/RN: EMUFRN, 2021. Tema: Como anda a Inclusão? Pessoas com necessidades educacionais específicas nos contextos não presenciais de Ensino. p. 101 – 108. Disponível em: <https://emi.musica.ufrn.br/>.

¹ Universidade Federal da Bahia. E-mail: lillian.midiatsd@gmail.com.

Ensino(s) e Ensaio(s) de Violão para pessoas com Deficiência Visual e “videntes”: desafios na formação do licenciando em Música

Este trabalho trata-se de uma experiência docente na Orquestra Inclusiva de Violões, como requisito à disciplina de Estágio Supervisionado II – Escola Especializada, pertencente à grade curricular do Curso de Licenciatura em Música da Escola de Música da 01. Como violonista, já fazia parte da Orquestra desde 2016, (antes conhecida por 02), mas, no processo formativo como licencianda seria válido adquirir vivências no âmbito da Educação Inclusiva para o ensino de instrumento. Os encontros de minha docência duraram onze semanas, às segundas, entre às 13h30min às 15h, na sala 00 do 03 na Escola de Música da 01, coordenadas pelo professor A e supervisionadas pelo professor B.

A Orquestra Inclusiva de Violões é um grupo musical, de ensino não-formal (Cunha, 2009), com objetivo de promover o crescimento musical dos participantes, contribuindo para a performance do violonista à nível técnico. É parte de um subgrupo do Projeto 04, um projeto de extensão que atende, principalmente, pessoas da comunidade externa com objetivo de ensinar música para pessoas com necessidades especiais. Além disso, o Projeto 04 também se constitui como um laboratório de formação de professores, onde licenciandos e bacharelados em música podem atuar como voluntários e/ou bolsistas. Através desses subgrupos muitos participantes ingressaram nos cursos técnicos e graduação em música da Escola de Música da 01.

O público-alvo para ingresso na Orquestra Inclusiva de Violões são, prioritariamente, pessoas com deficiência visual e pessoas ditas “videntes” e é necessário possuir conhecimentos prévios em violão, onde o nível pode variar entre intermediário e avançado, sendo considerado um ensino especializado (BRASIL, 1996). O grupo é e pode ser composto por Violonistas da comunidade externa, alunos do Curso Técnico de Violão Erudito e/ou Popular, do Bacharelado em Violão Erudito e/ou Popular e da Licenciatura em Música.

Minhas contribuições como docente ocorreram durante o período de agosto à novembro de 2018, as quais obtive o foco nos estudos de repertórios, dinâmicas de ensaios e técnicas do violão erudito. Os professores deixaram claro que só poderia haver intervenção por parte de um estagiário se no mínimo fosse

integrante do grupo e soubesse dominar bem o instrumento. Quanto às técnicas isoladas, o estagiário só poderia aplicá-las caso estivesse cursando o Técnico ou Bacharelado em Violão erudito.

Recursos utilizados

Durante as regências não pude mudar a metodologia e os procedimentos dos ensaios, então, pude ir acrescentando e pontuando conceitos básicos da linguagem e estruturação musical a partir do repertório. Segui com a metodologia do ensino coletivo (TOURINHO, 1995, 2007; CRUVINEL, 2003; BARBOSA, 2004), utilizando alguns princípios básicos do instrumento junto à leitura da partitura (PINTO, 1978).

Utilizávamos alguns violões e banquinhos da Escola de Música da 01, dois tipos de partitura: o modelo convencional para os participantes “videntes” e a partitura em braile (elaborada por bolsistas do 05) para os participantes com deficiência visual.

Principais aprendizagens

Com poucas semanas assumindo a docência, tive que utilizar algumas habilidades (em desenvolvimento) como: solfejo, leitura à primeira vista, linguagem e estruturação musical, leitura da musicografia braille, leitura da partitura braille, desenvolvimento ao violão erudito, prática do meu instrumento enquanto ensinava e prática de conjunto.

Os participantes evoluíram em alguns aspectos: memorização de uma música em pouco tempo; domínio das notas no braço do violão, (tanto pelos participantes com deficiência visual como os ditos “videntes”); sonoridade do instrumento; preocupação com o uso da técnica e; leitura à primeira vista.

O grupo soube aproveitar mais o conhecimento particular de cada, já que os encontros eram rotineiros. Os participantes “videntes” passaram a dialogar mais sobre a partitura em braile, compartilhávamos estratégias e maneiras de se aprender a melodia. Cada um trazia sua contribuição, sugestão e feedback dos ensaios. Nos últimos encontros, nossos ensinamentos e aprendizagens foram mais colaborativas do que, propriamente, sugeridas por mim.

Principais desafios

Nas primeiras regências poucos participantes não se mostraram contentes pela mudança na docência, mas no decorrer das aulas isso foi sendo apaziguado. Quanto à aprendizagem, alguns não faziam o estudo individual e a assiduidade baixa de poucos.

Um dos maiores desafios dessa experiência foi perceber que, mesmo estando em um processo formativo a nível de graduação, com alguns anos de prática de ensino de instrumento, ensinar e ensaiar para violonistas da Orquestra Inclusiva de Violões requer um leque de conhecimentos específicos junto à experiência docente continuada.

O docente precisa ser e estar atuando como um educador, violonista, regente, cantor, além de se mostrar aberto à novos conhecimentos, saindo de sua zona de conforto. O curto período de regência para os integrantes da Orquestra Inclusiva de Violões apresentou alguns desafios na prática docente do licenciando em Música, onde atuar em espaços de ensino especializado ou promovendo projetos de prática musical entre pessoas com deficiência visual e ditas “videntes” em um mesmo grupo, requer muitas aprendizagens e habilidades para compreender e contribuir para cada situação, estando em grupo ou individualmente.

Registros fotográficos



[Descrição de imagem] Fotografia horizontal colorida em vista frontal de oito pessoas tocando violão, sentadas em cadeiras organizadas em semi-círculo. Diante deles, quatro estantes de partitura. [Fim da descrição]



[Descrição de imagem] Fotografia horizontal colorida em vista inclinada de nove pessoas tocando violão, sentadas em cadeiras organizadas em semi-círculo. Diante deles, quatro estantes de partitura. Ao fundo, homem sentado diante do piano. [Fim da descrição]



[Descrição de imagem] Fotografia horizontal colorida em vista inclinada de oito pessoas com camisa do evento, tocando violão, sentadas em cadeiras enfileiradas lado a lado, sobre um palco baixo. Diante deles, três estantes de partitura e cinco microfones em pedestais. Ao fundo, acima, projeção na parede com logo da UFRN. [Fim da descrição]



[Descrição de imagem] Fotografia horizontal colorida frontal. Sobre o palco do auditório da Reitoria da UFRN, nove pessoas com camisa do evento, tocando violão, sentadas em cadeiras enfileiradas lado a lado. Diante deles, quatro estantes de partitura e cinco microfones em pedestais. Ao fundo, acima, projeção na parede de slide do evento "I Seminário Diversidade na Adversidade". [Fim da descrição]

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Joel. **Da Capo**: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda. Jundiaí: Ed. Keyboard, 2004.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental em cordas**: a educação musical como meio de transformação social. Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em música (Mestrado em Música) Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. Goiânia: UFG, 2003. 380p.

CUNHA, Elisa da Silva e. **Compreender a escola de música como uma instituição**: um estudo de caso em Porto Alegre/RS. Porto Alegre, 2009. 244 f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

BRASIL. Decreto Lei 2208/1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm. Acesso em: 05 dez. 2018.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão**: princípios básicos e elementares para principiantes. São Paulo: Ricordi, 1978.

TOURINHO Cristina. **A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo:** influência do repertório de interesse do aluno. Salvador: Dissertação de Mestrado, Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, 1995.

TOURINHO Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais:** crenças, mitos, princípios e um pouco de história. *In:* XVI Encontro Nacional da ABEM; Congresso Regional da ISME, América Latina, 2007.